DESIGUALDADE RACIAL E DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 ENTRE EGRESSOS DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO BRASILEIRO

JOSÉ ROBERTO ABREU DE CARVALHO JUNIOR[1]

[1] Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Administrador do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Guarapari, jose.r.carvalho@ufv.br

RESUMO: Apesar da conhecida crise econômico-humanitária causada pela pandemia de Covid-19, sobretudo para mulheres e negros, são ainda escassas as pesquisas dos seus efeitos sobre a situação no mercado de trabalho entre os egressos das universidades federais, profissionais considerados altamente qualificados. Diante dessa lacuna no conhecimento, o objetivo da pesquisa foi verificar se a pandemia de Covid-19 afetou diferentemente a situação no mercado de trabalho entre os egressos do ensino superior público brasileiro em função do seu gênero e da sua cor/raça. Para tanto, aplicamos um questionário eletrônico a uma amostra de 11.458 egressos, de 248 cursos de graduação, de todas as áreas do conhecimento, de 18 universidades federais e das cinco regiões do Brasil. Comparamos as médias obtidas da situação no mercado de trabalho durante a pandemia de Covid-19 entre os egressos por meio do Teste *t* de Student. Os resultados sugerem que, durante a pandemia de Covid-19, egressos negros e egressas de gênero feminino sentiram maior ameaça com a estabilidade do seu emprego, que o seu processo de obter um emprego ou promoção foi mais dificultado e que a sua situação no mercado de trabalho, em geral, foi mais piorada em relação aos egressos brancos e de gênero masculino.

PALAVRAS-CHAVE: covid-19; mercado de trabalho; egressos; desigualdade racial; desigualdade de gênero.

RACIAL AND GENDER INEQUALITY IN THE LABOR MARKET DURING THE COVID-19 PANDEMIC AMONG BRAZILIAN PUBLIC HIGHER EDUCATION GRADUATES

ABSTRACT: Despite the well-known economic-humanitarian crisis caused by the Covid-19 pandemic, especially for women and blacks, there is still little research about its effects on the situation in the labor market among graduates of federal universities, professionals considered to be highly qualified. Faced with this gap in knowledge, the objective of the research was to verify whether the Covid-19 pandemic differently affected the situation in the labor market among Brazilian public higher education graduates depending on their gender and color/race. To this end, we applied an electronic questionnaire to a sample of 11,458 graduates from 248 undergraduate courses, from all areas of knowledge, from 18 federal universities and from the five regions of Brazil. We compared the averages obtained from the situation in the labor market during the Covid-19 pandemic among graduates using Student's *t* test. The results suggest that, during the Covid-19 pandemic, black graduates and female graduates felt a greater threat to the stability of their employment, that their process of obtaining a job or promotion was more difficult and that their situation in the market of work, in general, was worse in relation to the white and male graduates.

KEYWORDS: covid-19; labor market; graduates; racial inequality; gender inequality.

INTRODUÇÃO

Já é bem sabido que, além da crise humanitária, a pandemia mundial de Covid-19 mudou as dinâmicas sociais e profissionais, afetando negativamente a economia e o mercado de trabalho. Aliada à ineficácia do governo federal no combate ao novo coronavírus, a pandemia de Covid-19 deteriorou as condições de emprego e renda no país, especialmente para a classe trabalhadora, para as mulheres e para os negros (MATTEI; HEINEN, 2020). Entretanto, até agora, nenhuma pesquisa analisou especificamente os efeitos negativos da Covid-19 sobre a vida profissional de egressos das universidades federais brasileiras, profissionais considerados altamente qualificados. Dada essa escassez de pesquisas, nós ainda não sabemos se mulheres e negros egressos das universidades federais sofreram mais impactos negativos no mercado de trabalho durante a pandemia de Covid-19 do que egressos homens e brancos.

Considerando uma sociedade brasileira caracterizada como racista (HASENBALG, 1979) e machista (FERNANDEZ, 2019), onde homens brancos estão no topo dos privilégios sociais e mulheres negras no extremo inferior desses privilégios (HIRATA, 2014), questionamos: a pandemia de Covid-19 afetou diferentemente a situação no mercado de trabalho entre os egressos do ensino superior público brasileiro em função do seu gênero e da sua cor/raça? Para responder essa pergunta, o objetivo da pesquisa foi verificar se a pandemia de Covid-19 afetou diferentemente a situação no mercado de trabalho entre os egressos do ensino superior público brasileiro em função do seu gênero e da sua cor/raça. Baseando nas evidências de desigualdades racial e de gênero no mercado de trabalho apontadas pela literatura (FERNANDEZ, 2019; HASENBALG, 1979; HIRATA, 2014), a hipótese de pesquisa é que egressos negros e de gênero feminino do ensino superior sofreram mais impactos negativos no mercado de trabalho durante a pandemia de Covid-19 do que egressos brancos e de gênero masculino.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa possui abordagem quantitativa dos dados. Para atingir o objetivo, realizamos um *Survey*, aplicando, entre 15 de setembro de 2021 e 31 de dezembro de 2021, um questionário eletrônico por meio do Formulários Google a uma expressiva amostra final de 11.458 egressos (n = 11.458), de 248 cursos de graduação, de todas as áreas do conhecimento, de 18 universidades federais brasileiras, de todas as cinco regiões do Brasil e que colaram grau entre 2016 e 2021.

Das 63 universidades federais que consideramos válidas para os nossos propósitos, 30 aceitaram participar da pesquisa. Nós solicitamos às 30 universidades que enviassem o questionário a seus egressos diretamente por e-mail e também o disponibilizamos em grupos de ex-alunos dessas universidades no Facebook. Porém, apenas 18 universidades federais enviaram o questionário diretamente para o e-mail de seus egressos, que foram justamente as universidades que registraram a maior taxa de respostas de seus egressos ao questionário (pelo menos 100 egressos de cada universidade). Visando padronizar os nossos métodos e não incorrermos no risco de enviesar a nossa amostra, restringimos a nossa unidade de análise somente aos egressos dessas 18 universidades, que receberam o questionário diretamente em seu e-mail.

As questões do questionário sobre a pandemia de Covid-19 estavam em formato de escala *Likert* de 7 pontos, onde 1 representa o menor grau de concordância e 7 representa o maior grau de concordância do egresso com a afirmativa da questão elencada. Transformamos essas questões em variáveis para a nossa pesquisa. Para saber o gênero e a cor/raça do egresso, nós construímos variáveis categóricas a partir de suas respostas no questionário. O quadro 1 apresenta a definição, o formato e a descrição das nossas variáveis.

QUADRO 1. Formato e descrição das variáveis da pesquisa

Variável	Formato/Descrição
Gênero	Variável do tipo categórica. Corresponde ao gênero com o qual o egresso se identifica, sendo as opções: masculino ou feminino.
Cor/Raça	Variável do tipo categórica. Corresponde à autodeclaração do egresso conforme ele se identifica com a cor/raça sendo as opções: branca ou negra (preta e parda).
Estabilidade do emprego na pandemia de Covid-19	Variável do tipo métrica. Corresponde ao nível de percepção do egresso que trabalha sobre o quanto ele avalia que a pandemia de Covid-19 ameaçou a estabilidade do seu emprego, em escala *Likert* de 7 pontos em que 1 significa discorda totalmente e 7 concorda totalmente.
Remuneração na pandemia de Covid-19	Variável do tipo métrica. Corresponde ao nível de percepção do egresso que trabalha sobre o quanto ele avalia que a pandemia de Covid-19 diminuiu a sua

	remuneração mensal, em escala *Likert* de 7 pontos em que 1 significa discorda totalmente e 7 concorda totalmente.
Emprego e Promoção na pandemia de Covid-19	Variável do tipo métrica. Corresponde ao nível de percepção do egresso sobre o quanto ele avalia que a pandemia de Covid-19 dificultou o seu processo de obter emprego ou uma promoção no mercado de trabalho, em escala *Likert* de 7 pontos em que 1 significa discorda totalmente e 7 concorda totalmente.
Situação no mercado de trabalho na pandemia de Covid-19	Variável do tipo métrica. Corresponde ao nível de percepção do egresso sobre o quanto ele avalia que a pandemia de Covid-19 piorou a sua situação no mercado de trabalho, em escala *Likert* de 7 pontos em que 1 significa discorda totalmente e 7 concorda totalmente.
Perspectivas no mercado de trabalho pós-pandemia de Covid-19	Variável do tipo métrica. Corresponde ao nível de percepção do egresso sobre o quanto ele avalia que a sua situação no mercado de trabalho não vai melhorar mesmo após o fim da pandemia de Covid-19, em escala *Likert* de 7 pontos em que 1 significa discorda totalmente e 7 concorda totalmente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados foram organizados e tabulados no Excel e em seguida analisados no SPSS (versão 23). Para fazermos as comparações entre as variáveis métricas, nós usamos o Teste *t* de Student (de médias de duas amostras independentes) a um nível de 95% de confiança. A interpretação do p-valor do teste deve ser feita da seguinte forma: se o p-valor for menor que 0,05, significa que, a um nível de significância estatística de 5%, as médias da variável em análise são diferentes entre os grupos da variável categórica considerada (gênero ou cor/raça). Caso o p-valor seja maior que 0,05, dizemos que, a um nível de significância estatística de 5%, as médias da variável em análise são iguais entre os grupos da variável categórica considerada (gênero ou cor/raça).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando consideramos o gênero dos egressos, os resultados apontam que, durante a pandemia de Covid-19, egressas de gênero feminino sentiram maior ameaça com a estabilidade do seu emprego, seu processo de obter um emprego ou promoção no mercado de trabalho foi mais dificultado e que a sua situação no mercado de trabalho, em geral, sofreu mais abalo quando comparada aos egressos de gênero masculino. Além disso, egressas de gênero feminino se mostraram mais pessimistas do que os homens quanto às perspectivas de melhoria em suas colocações no mercado de trabalho mesmo após o fim da pandemia de Covid-19.

Diferenças também foram verificadas quando analisamos os egressos com base no fator cor/raça. Durante a pandemia de Covid-19, egressos negros sentiram maior ameaça com a estabilidade do seu emprego. Além disso, apresentaram uma maior percepção de que seu processo de obter um emprego ou promoção no mercado de trabalho foi mais dificultado e, por fim, que a sua situação no mercado de trabalho, em geral, foi mais piorada em relação aos egressos brancos. Diferentemente das mulheres, contudo, egressos negros se mostraram igualmente otimistas aos brancos quanto suas perspectivas de melhoria futura após a pandemia de Covid-19, conforme apresenta a tabela 1.

TABELA 1. Efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a situação no mercado de trabalho dos egressos, por gênero e cor/raça

Estabilidade do emprego ameaçada durante a pandemia de Covid-19		
Egressos	Média na escala de 1 a 7 pontos	Valor de p
Gênero feminino	3,110	p = 0,000
Gênero masculino	2,890	
Negros	3,114	p = 0,001
Brancos	2,950	
Remuneração diminuída durante a pandemia de Covid-19		
Egressos	Média na escala de 1 a 7 pontos	Valor de p
Gênero feminino	2,466	p = 0,012
Gênero masculino	2,348	
Negros	2,490	p = 0,011
Brancos	2,368	
Dificuldade para obter um emprego ou promoção durante a pandemia de Covid-19		

Egressos	Média na escala de 1 a 7 pontos	Valor de p
Gênero feminino	3,624	p = 0,000
Gênero masculino	3,408	
Negros	3,703	p = 0,000
Brancos	3,422	
Situação no mercado de trabalho piorada durante a pandemia de Covid-19		
Egressos	Média na escala de 1 a 7 pontos	Valor de p
Gênero feminino	3,420	p = 0,000
Gênero masculino	3,217	
Negros	3,503	p = 0,000
Brancos	3,226	
Perspectivas sobre a situação no mercado de trabalho não melhorar após a pandemia de Covid-19		
Egressos	Média na escala de 1 a 7 pontos	Valor de p
Gênero feminino	2,793	p = 0,039
Gênero masculino	2,713	
Negros	2,762	p = 0,813
Brancos	2,771	

Fonte: Dados da pesquisa.

Nossos resultados confirmam os alertas da literatura sobre a pandemia de Covid-19 ter deteriorado as condições de trabalho no Brasil, especialmente para populações mais vulneráveis, como as mulheres e os negros da nossa amostra (BRIDI, 2020; COSTA, 2020; MATTEI; HEINEN, 2020). Além disso, os resultados reforçam as evidências de racismo e machismo na sociedade brasileira, geradores de persistentes desigualdades racial e de gênero, onde homens brancos se beneficiam consideravelmente mais no mercado de trabalho do que mulheres negras (FERNANDEZ, 2019; HASENBALG, 1979; HIRATA, 2014).

CONCLUSÕES

O objetivo da pesquisa foi verificar se a pandemia de Covid-19 afetou diferentemente a situação no mercado de trabalho entre os egressos do ensino superior público brasileiro em função do seu gênero e da sua cor/raça. Contribuímos para a literatura ao fazermos o primeiro estudo investigando os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a situação no mercado de trabalho de egressos do ensino superior público brasileiro, diferenciando-os por gênero e por cor/raça. Confirmando nossa hipótese, os resultados sugerem que egressos negros e de gênero feminino, mesmo sendo profissionais altamente qualificados em universidades de prestígio, sofreram mais impactos negativos no mercado de trabalho durante a pandemia de Covid-19 do que os egressos brancos e de gênero masculino.

Logo, nossos resultados sugerem que crises como a da pandemia de Covid-19 ameaçam mais a situação no mercado de trabalho da população mais vulnerável socialmente, como são as mulheres e a população negra, confirmando os alertas da literatura da área (BRIDI, 2020; COSTA, 2020; MATTEI; HEINEN, 2020). Nossos resultados destacam a importância de uma ação efetiva do governo na gestão da crise provocada pelo novo coronavírus por meio de políticas públicas de proteção e geração de trabalho, emprego e renda para a população. Nossos resultados também reforçam evidências que apontam histórica e persistente desigualdade racial e de gênero no mercado de trabalho brasileiro (FERNANDEZ, 2019; HASENBALG, 1979; HIRATA, 2014).

Pesquisas futuras poderão considerar os empregadores brasileiros como unidade de análise, buscando saber, por meio de suas percepções, por que mulheres e negros egressos do ensino superior sofreram mais impactos negativos no mercado de trabalho do que homens e brancos, mesmo sendo eles igualmente qualificados entre si. Outra sugestão de pesquisas futuras é realizar estudos com abordagens qualitativas dos dados para se saber, de uma maneira mais aprofundada, os desafios encontrados por mulheres e negros no mercado de trabalho durante a pandemia de covid-19.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus Guarapari.

REFERÊNCIAS

BRIDI, M. A. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 141–165, 2020.

COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 969–978, 2020.

FERNANDEZ, B. P. M. Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileito à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem? **Revista Cadernos de Campo**, n. 26, p. 79–103, 2019.

HASENBALG, C. A. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social**, v. 26, n. 1, p. 61–73, 2014.

MATTEI, L.; HEINEN, V. L. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Revista de Economia Politica**, v. 40, n. 4, p. 647–668, 2020.